



*Histórias de
Comunidade de Aprendizagem*



**Comunidade de
Aprendizagem**

Introdução

O projeto Comunidade de Aprendizagem é baseado em um conjunto de atuações de êxito voltadas para a transformação educacional e social. Ele começa na escola, mas integra tudo o que está ao redor. O objetivo é atingir uma educação de êxito para todas as crianças e jovens que consiga ao mesmo tempo eficiência, equidade e coesão social.

Hoje o Instituto Natura, com o apoio de 30 formadores, realiza um trabalho de sensibilização e transformação das escolas que tomam a decisão de se tornar uma comunidade de aprendizagem, ou mesmo de apenas adotar algumas das atuações de êxito.

No ano de 2015 o projeto expandiu sua atuação, transformando 102 escolas em comunidade de aprendizagem, e beneficiando 256 escolas que adotaram apenas as atuações de êxito, como suas práticas.

Nesse processo nossos formadores puderam coletar algumas histórias de transformação desses personagens envolvidos na transformação que acontece na escola e em toda a sua comunidade, quando lá chega o Projeto Comunidade de Aprendizagem.

Esse material se propõe a compartilhar essas histórias e as mudanças que o projeto proporciona. Boa leitura!

Escola EMEB República do Panamá | Cajamar | SP
Nome Elisete Rodrigues
Função Voluntária

Princípio: Inteligência Cultural

Elisete Rodrigues é dona de casa e, assim como seus dois filhos, também frequenta as aulas na Escola República do Panamá, em Cajamar, São Paulo. Ela é voluntária dos Grupos Interativos e das Comissões Mistas do projeto Comunidade de Aprendizagem e nos conta como tem sido a sua experiência:

“Não faço por obrigação, mas por gostar mesmo. Logo no primeiro dia eu me apaixonei pelo projeto. Um dia antes de ir, eu entro na Internet e pesquiso sobre o que será estudado. Quero sempre estar preparada para ajudar os alunos. Quando as crianças sabem que é dia de Grupo Interativo, eles esperam por nós com os olhos brilhando e fora da escola me chamam até de professora. É muito gratificante.”

Nas reuniões de pais é muito comum encontrar a dona de casa dando seu depoimento sobre como o voluntariado tem transformado a sua vida e dos alunos. Seu principal objetivo é engajar outros pais e despertar neles o interesse pelo projeto.

“A professora da sala onde atuo como voluntária nos disse que os alunos estão rendendo muito mais, principalmente com relação à leitura. Recentemente houve uma votação, e o que os estudantes mais pediram foi a abertura da biblioteca em período integral”, diz Elisete que já está buscando formas de realizar esse desejo.

Para Elisete, estar entre os voluntários da escola é um privilégio que acabou por transformar a sua relação com os estudos e despertou nela o interesse de voltar a estudar no futuro: “as aulas com formatos diferentes são mais interessantes e aprender passa a ser natural. Não vejo a hora de ver esse projeto ampliado e penso até em voltar a estudar para poder ajudar cada vez mais”.

Escola	EMEB Antônio Pinto de Campo Cajamar SP
Nome	Eric Camargo
Função	Professor de Ensino Fundamental

Princípio: Criação de Sentido

Quando conheceu o projeto Comunidade de Aprendizagem, o professor do Ensino Fundamental, Eric Camargo, participou ativamente das sensibilizações e das discussões das fases de transformação e das comissões mistas: *“Me interessei muito pelas Tertúlias, me inscrevi no curso de EaD e fui o primeiro a realiza-lo aqui em minha escola”*.

Eric conta que ao desenvolver as Tertúlias Literárias com sua turma de 6º ano, notou uma grande transformação:

“Percebi que eu tinha um jeito um pouco distante de lidar com os estudantes, me concentrava no conteúdo que tinha para passar e não muito mais que isso. Com a Tertúlia, estou vendo nascer uma nova relação com esses alunos, a ponto de eu começar a repensar algumas estratégias nas demais aulas regulares. Estou levando mais em conta os interesses e a opinião deles e o diálogo como ferramenta de aprendizado. Passei a basear mais os conteúdos nas vivências da minha turma e isso fortaleceu muito o meu vínculo com eles, que se mostram mais interessados, mais valorizados e participantes”.

O professor iniciou recentemente um diálogo com uma escola no Chile que está implementando o Comunidade de Aprendizagem. Os alunos brasileiros e chilenos se comunicam através da Tertúlia dialógica.

“Como estamos lendo “Dom Quixote”, talvez esse livro, que é muito importante na cultura de língua espanhola, possa ser o mote da nossa troca de experiências. Estou muito animado com essas ideias que estão surgindo, sinto novos ares na minha escola, novos espaços de diálogo que vão aos poucos melhorando a aprendizagem dos estudantes”.

Escola	EMEF Eva Santos Serra Grande BA
Nome	Érica
Função	Voluntária

Princípio: Inteligência Cultural

Foi através da cunhada, Jamile, que Érica soube das reuniões da comissão mista. “Vamos lá, a escola precisa de ajuda, temos que participar!” dizia Jamile.

Érica então resolveu participar, sem saber ao certo que papel poderia desempenhar como voluntária. Para sua surpresa, descobriu que a escola tinha o desejo de construir um jardim e uma horta. *“Meu marido trabalha com jardinagem e eu tenho conhecimento no assunto também, não sabia que eu poderia contribuir tanto para a realização desse desejo. Ajudar a realizar o sonho de alguém não tem preço, é bonito demais. Eu vim pra fazer isso junto com as crianças, mexi na terra com elas, conversava e ensinava sobre o cultivo.”*, conta Érica emocionada.

O contexto particular de Érica permitiu que a transformação ocorresse não só na escola, mas também na sua vida pessoal, quando se viu reconhecida e admirada pelo seu trabalho como voluntária.

“Depois que eu comecei a participar passei a entender melhor o trabalho da escola e a confiar mais. Hoje deixo minha filha e fico tranquila. A recompensa é encontrar os alunos pelo bairro e ouvir: ei tia, a alface já está crescendo! Posso levar um tempero pra casa?”.

Escola EMEB Profa. Ana Isabel da Costa Ferreira | Mogi Mirim | SP
Nome Maria Fernanda Bridi
Função Professora

Princípio: Solidariedade

Para a professora Maria Fernanda Bridi, toda transformação acontece aos poucos e, ainda como aluna de pedagogia, ela teve a oportunidade de entrar em contato pela primeira vez com o projeto Comunidade de Aprendizagem, fazendo parte de alguns grupos de estudo sobre os referenciais teóricos do projeto. *“Foi entendendo como se dariam as relações dentro das instituições de ensino que eu mudei aos poucos a minha forma de pensar para fazer a diferença quando eu tivesse os meus alunos.”*

A professora também teve a oportunidade de estagiar em uma escola que fazia parte da Comunidade de Aprendizagem, o que transformou ainda mais a sua forma de educar: *“Eles estavam bem no início do projeto e mesmo assim já haviam melhorado o seu índice de qualidade de ensino por meio da presença dos familiares dentro da escola. Hoje, oito anos depois, eu tenho a alegria de trabalhar em uma escola que acaba de se tornar Comunidade de Aprendizagem. A minha transformação se iniciou na faculdade e eu penso que ela acontece até hoje, a cada novo dia trabalhando com o projeto.”*

E alguns resultados já são perceptíveis graças às experiências que Fernanda adquiriu. No início de 2015 a professora recebeu uma turma de quinto ano considerada pelos outros professores como sendo um “problema”.

“Era uma turma de 24 alunos considerados desinteressados e carentes, com uma evasão enorme. Comecei o relacionamento com eles aos poucos, colocando em prática tudo o que tinha aprendido até então. Na minha sala de aula, não existe uma relação autoritária entre aluno e professor, busco adequar os meus conteúdos à realidade deles, que já é bastante sofrida, e tenho notado a nossa aproximação crescer no dia a dia. Posso dizer que agora eu tenho comigo uma excelente sala de aula, considerada o melhor aproveitamento de quinto ano da escola! E eu acredito que tudo isso seja fruto do que aprendi com o Comunidade de Aprendizagem.”

Fernanda afirma que não só a forma de ensinar sofre mudanças como também a forma de aproximar a escola da comunidade: *“Para mim, os resultados vem para confirmar o quanto vale a pena trazer os familiares para dentro da escola. Estando do lado de dentro, eles passam a valorizar o professor, começam a ter mais cuidado com a estrutura física da escola, até se dedicam mais a ajudar os alunos nas tarefas de casa. Eles passam a enxergar o ensino e o aprendizado de outra maneira. Por isso eu penso que enquanto não atingirmos os familiares, nada pode ser feito pela educação.”*

Escola	EMEF Anna Queiroz Tremembé SP
Nome	Inocência Lazarin Neto
Função	Voluntário

Princípio: Solidariedade

Aposentado e morador da comunidade do entorno da Escola Anna Queiroz, em Tremembé, São Paulo, Seu Inocência não tinha muitas ocupações além de frequentar o bar vizinho e fazer a jardinagem de uma bem cuidada horta no quintal de sua casa.

Notando o talento do aposentado, a diretora da escola o convidou para desenvolver oficinas de plantio de horta para as crianças do contra turno escolar. Seu Inocência aceitou o convite e foi descobrindo seu jeito próprio de passar conhecimento aos alunos e, aos 60 anos, descobriu-se um potencial educador.

Foi nesse momento que mais um desafio surgiu: *"Fui convidado para ser voluntário nos Grupos Interativos dentro de sala de aula e aceitei. Afinal, descobri que sabia ensinar e poderia também aprender para ensinar outras coisas"*.

Diferente da grande maioria dos voluntários, Seu Inocência não é pai, avô ou parente de nenhuma das crianças da escola. O reconhecimento de que seu trabalho faz a diferença e ajuda as crianças a aprenderem mais e melhor, é o que motiva seu compromisso de cada manhã.

"Eu estava desmotivado, não via mais nenhuma atividade para mim depois de certa idade, não sabia que ainda poderia ser útil. Nunca tinha me dado conta de quantas coisas eu posso fazer".

O aposentado agora já sabe ajudar nos conteúdos de português e matemática e para ele essa ocupação representou a transformação de novos sentidos para sua vida.

Escola EMEB República do Panamá | Cajamar | SP
Nome Maria de Lourdes Oliveira
Função Voluntária

Princípio: Igualdade de Diferenças

A merendeira Maria Lourdes de Oliveira, de 42 anos, é um exemplo de transformação. Ela participa ativamente das comissões mistas da Comunidade de Aprendizagem na Escola República do Panamá, em Cajamar, São Paulo.

Apesar de o projeto ainda estar no início na escola em que trabalha, Lourdes conta que já sente algumas mudanças de comportamento acontecendo: *“Era comum os pais conhecerem a escola apenas da porta para fora. Agora já notamos mais envolvimento e até interesse desses pais em se tornar voluntários. Eles já se sentem responsáveis pelo que se passa da porta para dentro.”*

O projeto chegou recentemente em Cajamar, porém já é possível notar o envolvimento da comunidade que passou a se responsabilizar por tudo o que tem acontecido na escola. E essa transformação aconteceu inclusive na vida da própria Lourdes, que no passado havia começado a estudar pedagogia, mas teve que abandonar o curso. *“Estar envolvida no projeto é um incentivo para que eu volte a estudar. Quero muito me formar pedagoga”, diz.*

Escola EMEB Arthur Natalino Deriggi | São Carlos | SP
Nome Pedro Henrique Marques Moreira
Função Voluntário

Princípio: Diálogo Igualitário

Pedro parece ser ainda muito jovem para, aos 13 anos, ter tanta consciência sobre a importância da educação em sua vida, no entanto, basta conhecer a sua trajetória para entender que a pouca idade só torna a sua história ainda mais transformadora.

“Eu sempre fui um aluno esforçado, aprendi a ler e escrever antes das outras crianças da minha idade. Por não terem tido oportunidade de estudo, meus pais sempre conversavam comigo sobre essa ser a única forma de eu ter um futuro melhor. Eu já tenho um objetivo, que é me tornar arquiteto. Quero um dia poder contribuir para que as pessoas onde eu moro tenham uma moradia digna.”

Foi através de um convite do diretor da Escola Arthur Natalino Deriggi, onde cursa atualmente o oitavo ano, que Pedro conheceu o Projeto Comunidade de Aprendizagem, e resolveu se voluntariar.

“Eu adorei poder ter contato com pessoas mais velhas, pois sinto que sempre é uma troca. Eles me dão experiências de vida que eu só iria adquirir mais para frente. Por exemplo, a Dona Olívia está agora aprendendo a ler e escrever e, quando fui ajudá-la em um grupo interativo, ela me agradeceu e disse o quanto fui importante na vida dela. Descobrimos juntos o significado de superar desafios para alcançar um objetivo maior na vida. Estou me inspirando na força de vontade desses adultos.”

E para o garoto a transformação de vida está apenas no início. A atuação de Pedro como voluntário lhe rendeu uma indicação para cursar o ensino médio em uma escola particular, com bolsa integral.

“O diretor da escola, Osmair, que também é meu professor, reconheceu o meu esforço e procurou uma escola particular para que eu pudesse seguir com os estudos. Ele teve essa iniciativa porque acredita que tenho potencial para disseminar tudo o que tenho aprendido até aqui. A escola e o projeto mudaram a minha vida e eu espero que mude a vida de muito mais pessoas no futuro”.

Escola	EMEB Julio de Grammont São Bernardo do Campo SP
Nome	Raquel de Souza Calvo
Função	Funcionária da escola

Princípio: Dimensão Instrumental

Raquel de Souza Calvo tem sob sua responsabilidade a biblioteca da Escola Julio de Grammont, em São Bernardo do Campo, onde atua como oficial de escola. *“Estou sempre lendo até porque hoje em dia, faz parte do meu trabalho. Eu tenho que conhecer o acervo para indicar aos professores.”*

Raquel não é professora, mas, apesar de dizer que não tem muitos conhecimentos pedagógicos, é referência quando se fala no projeto Comunidades de Aprendizagem. Ela se envolveu desde o início em todas as fases, atuando fortemente na comissão mista, estudando e mediando tertúlias e sendo voluntária nos grupos interativos. Conduziu uma formação em tertúlia literária para diretores das escolas da rede de São Bernardo do Campo, sendo indicada para a atividade por sua própria diretora que reconhece e valoriza seu envolvimento à frente do projeto.

“Eu sempre quis ter mais contato com as crianças e o projeto Comunidade de Aprendizagem transformou a minha relação e integração com elas, que passou a ser bem maior. O conhecimento pedagógico surgiu por meio das tertúlias, dos grupos interativos e das professoras, que perguntam a minha opinião sobre as atividades que planejam fazer. Nos grupos interativos participo como voluntária, nas tertúlias sempre organizo e faço a mediação.”

Mas a grande transformação pessoal ocorreu esse ano: Raquel iniciou um curso de pedagogia, motivada por sua participação no projeto e pelo sonho de um dia se tornar professora!

Escola	EMEB Arthur Natalino Deriggi São Carlos SP
Nome	Silvana Renata Corrêa Gonçalves
Função	Professora de matemática

Princípio: Diálogo Igualitário

Entre os anos de 2010 e 2011 estava ocorrendo uma mudança de público no EJA da escola Arthur Natalino Deriggi, em São Carlos, São Paulo. As salas de aula eram basicamente de alunos mais idosos até que se iniciou um ingresso maior de adolescentes, o que gerou um conflito entre os ritmos de aprendizagem e também um choque de gerações.

A professora de matemática, Silvana, conta que a Comunidade de Aprendizagem chegou para mudar esse cenário, propondo melhorias nos métodos de aprendizagem e facilitando o relacionamento entre alunos e professores.

“Foi visível a melhoria na aquisição da linguagem, da leitura, interpretação de textos e cálculos matemáticos. Mas a maior transformação se deu na questão da solidariedade e respeito entre os membros dos grupos de estudo (alunos, voluntários e professores) que se envolveram com a educação de forma mais humanizada”, conta Silvana que se emociona ao falar sobre os resultados obtidos, principalmente através dos Grupos Interativos e Tertúlias Literárias.

A troca de conhecimento entre pessoas de diferentes idades melhorou o relacionamento nas salas de aula. As diferenças passaram a ser respeitadas e todos colaboram com o aprendizado uns dos outros.

“O projeto cresce e dá frutos a cada dia! Recentemente, um dos meus alunos, que inclusive é mais idoso e muito humilde, comentou que, se quando jovem tivesse tido acesso a esse tipo de aprendizado, provavelmente teria tido uma história de vida diferente. Eu tenho fé que iremos transformar a história de muitas pessoas ainda”, diz Silvana, transparecendo todo o seu orgulho e satisfação.



**Comunidade de
Aprendizagem**

www.comunidadeaprendizagem.com